



Boletim nº 33 – 14/05/2020

Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



CHINA

SOUTH CHINA MORNING POST - 14/05/2020

Pesquisadores de Harvard e do MIT estão desenvolvendo uma máscara facial que acende quando detecta o coronavírus

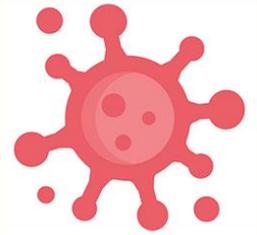
https://www.scmp.com/news/world/united-states-canada/article/3084335/harvard-and-mit-researchers-are-developing-face?li_source=LI&li_medium=homepage_int_edition_top_picks_for_you

Em 2014, o laboratório de bioengenharia do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) começou a desenvolver sensores que pudessem detectar o vírus do Ebola quando entrasse em contato com pedaços de papel. Agora, os pesquisadores do MIT e da Universidade de Harvard estão adaptando essa tecnologia para produzirem máscaras que sejam capazes de identificar a COVID-19 através das gotículas expelidas quando seu usuário tosse ou espirra. O produto, dentro de 1 a 3 horas, emitiria um sinal fluorescente - visível apenas através de um fluorômetro - para informar que a presença do vírus foi constatada. De acordo com os pesquisadores, essa máscara poderia ser útil em locais de grande aglomeração e trânsito de pessoas, como aeroportos, além de poder funcionar como triagem em hospitais. O projeto ainda está nas etapas iniciais e a equipe espera poder demonstrar a funcionalidade do produto nas próximas semanas. Os sensores desenvolvidos anteriormente por esse laboratório obtiveram sucesso na identificação de outras doenças, como SARS, sarampo, influenza, hepatite C e vírus do Nilo Ocidental.

SOUTH CHINA MORNING POST - 14/05/2020

Como será a nova normalidade de COVID-19 na China? Autoridades de saúde pintam uma imagem cautelosa

<https://www.scmp.com/news/china/society/article/3084445/what-will-chinas-COVID-19-new-normal-look-health-chiefs-paint>



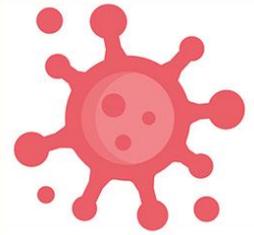
A epidemia de coronavírus está estabilizada na maior parte da China e o país está lentamente reabrindo suas escolas e comércios. No entanto, as retomadas das atividades são condicionais e a situação está longe de ser um retorno à normalidade pré-pandemia. A avaliação das autoridades chinesas está alinhada com a recente declaração de Soumya Swaminathan, cientista-chefe da Organização Mundial da Saúde (OMS), que prevê um prazo de quatro a cinco anos até que a COVID-19 esteja sob controle em todo o mundo. O que irá determinar a rapidez com a qual a pandemia pode chegar ao fim, segundo Swaminathan, será as mutações sofridas pelo vírus, as medidas de contenção adotadas pelos estados e o desenvolvimento de uma vacina eficaz. He Qinghua, do departamento de controle de doenças da Comissão Nacional de Saúde, acrescenta que a capacidade de testagem e rastreamento de contatos é essencial. “Seguindo critérios científicos, devemos dividir regiões em pequenas unidades para conseguirmos identificar e extinguir os surtos o mais rápido possível”, afirma He.

SOUTH CHINA MORNING POST - 14/05/2020

Distanciamento social reduz a curva de contágio do coronavírus nos EUA, mas o relaxamento deve ser feito com cautela, alertam pesquisadores

<https://www.scmp.com/news/china/science/article/3084218/social-distancing-flattens-coronavirus-curve-us-relax-caution>

Um estudo liderado por pesquisadores britânicos e estadunidenses sobre as medidas de distanciamento social aplicadas pelos Estados Unidos em razão da pandemia de COVID-19 concluiu pela efetividade das restrições, mas acautelou sobre os riscos do desconfinamento. De acordo com os cientistas, as medidas de isolamento e controle de movimento surtiram efeitos quase imediatos nos estados onde foram aplicadas, causando reduções ainda mais drásticas no número de contágios e óbitos nos estados que foram afetados mais severamente pela doença. No entanto, de acordo com Aaron Wagner, professor na Universidade de Cornell, “o distanciamento social estava claramente ajudando, mas apenas estabilizou o processo. Quando você está em um platô e começa a relaxar o distanciamento social, é de se esperar que o número de novas infecções comece a acelerar. O vírus provavelmente não se espalhará tão rápido quanto antes da intervenção, mas irá acelerar o contágio mesmo assim”. Portanto, considerando que o levantamento das medidas de distanciamento social tende a aumentar o contágio, o relaxamento só será aconselhável no momento em que houver evidências de que a propagação tiver se tornado subcrítica.



COREIA DO SUL

THE KOREA HERALD - 14/05/2020

Testes para o coronavírus ligado ao surto de Itaewon aumentam oito vezes após anonimização

<http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200514000727>

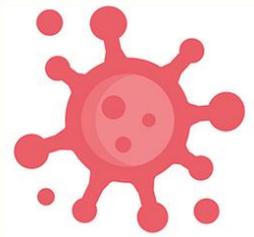
A estratégia do governo sul-coreano para o rastreamento de contatos do foco de contaminação por COVID-19 nas boates do bairro de Itaewon, em Seul, inclui a possibilidade de realizar o teste de forma anônima, sem precisar informar os dados pessoais. É um ângulo importante a ser trabalhado, já que as autoridades acreditam que todos aqueles que frequentaram uma série boates e bares entre os dias 24 de abril e 6 de maio possam ter sido expostos. Por se tratar de um número muito grande de pessoas, a apresentação voluntária é essencial para que o rastro do contágio possa ser identificado com sucesso. Os efeitos da estratégia já estão sendo sentidos - de acordo com uma declaração de Park Won-soon, prefeito de Seul. Nesta quinta-feira, 14 de maio, o número de testes realizados em Seul aumentou oito vezes após a implementação da testagem anônima. Tendo em vista que algumas das boates associadas ao surto têm como público principal populações LGBT, imagina-se que o preconceito social e medo do estigma podem ter levado muitos dos frequentadores a não se apresentarem para a testagem quando a identificação completa era obrigatória. Já foram realizados 35 mil testes ao redor do país em conexão com o *cluster* de Itaewon, com 133 pessoas apresentando resultados positivos para o novo coronavírus.

THE KOREA HERALD - 14/05/2020

Coreia enfrenta momento crítico na luta contra a segunda onda de infecções

<http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200514000811>

Os próximos dias serão essenciais para determinar se a Coreia do Sul irá conseguir conter o foco de contágio de COVID-19 de Itaewon, em Seul, antes que aumente o número de infecções secundárias e terciárias e surja uma segunda onda da doença em todo o país. Kwon Joon-wook, vice-diretor dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças da Coreia, alerta sobre o perigo dos pacientes assintomáticos: mais de um terço dos 133 casos confirmados relacionados ao *cluster* não exibiam qualquer sintoma no momento do diagnóstico. Equipes responsáveis pelo rastreamento de contatos estão se esforçando para identificar as estimadas 2.500 pessoas que podem ter sido expostas ao vírus no bairro boêmio de Seul. Atualmente, é necessário preencher seu nome e telefone em uma lista de presença antes de entrar em qualquer estabelecimento comercial, mas as autoridades têm tido dificuldades em localizar indivíduos que informaram dados falsos ou incorretos. Outras maneiras mais confiáveis de coleta de dados estão sendo avaliadas, respeitando as normativas de proteção de privacidade.



THE KOREA HERALD - 14/05/2020

Infecções de professores e estudantes por COVID-19 aumentam preocupações sobre reabertura de escolas

<http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200514000921>

A reabertura gradual das escolas na Coreia do Sul, marcada para iniciar em 20 de maio, está sendo questionada após a confirmação de professores e alunos dentre os contaminados por COVID-19 no *cluster* de Itaewon, bairro de Seul. De acordo com dados oficiais, 880 professores visitaram o bairro durante os dias onde a exposição ao contágio pode ter ocorrido; destes, 641 já foram testados, com a maioria apresentando resultados negativos para a doença. A volta às aulas presenciais estava marcada para começar ontem, 13 de maio, e foi adiada em uma semana após o surgimento do foco de infecções de Itaewon. A ministra da Educação Yoo Eun-hae fez um apelo para que as escolas particulares mantivessem as aulas *online*; a data de retorno das escolas públicas, no entanto, não deve ser alterada. Entre as medidas de prevenção que estão sendo consideradas pelo governo para aumentar a segurança dos alunos e reduzir as possibilidades de contágio estão a redução no número de alunos a frequentar cada sala de aula e a implementação de um sistema de rodízio semanal entre os estudantes.



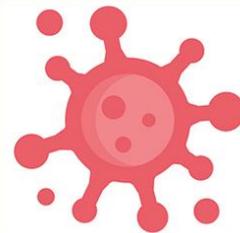
ESPANHA

EL PAÍS - 14/05/2020

Governos das comunidades autônomas descartam a abertura de escolas para crianças de 0 a 6 anos este ano

<https://elpais.com/sociedad/2020-05-14/las-autonomias-descartan-la-apertura-de-los-centros-de-0-a-6-anos-antes-de-septiembre.html>

Em conferência realizada nesta quinta-feira, 14 de maio, em conjunto com o Ministério da Educação, os conselheiros regionais de Educação das comunidades autônomas espanholas anunciaram que não irão reabrir os centros de educação infantil - para crianças de até 6 anos - em 2020. Esta declaração rejeita, portanto, a proposta do primeiro ministro Pedro Sanchez, que previa que regiões pudessem prever aulas presenciais para alunos cujos pais precisem trabalhar presencialmente ao adentrarem a Fase 2 do processo de desconfinamento. Os governos regionais acreditam não ser possível garantir o cumprimento de todas as medidas preventivas e de distanciamento social em suas unidades escolares, de maneira que a decisão de não as reabrir foi tomada em consideração à saúde e à segurança de alunos e docentes.



EL PAÍS - 13/05/2020

“Antes da primeira morte, Portugal já estava em confinamento e com as escolas fechadas. Isso nos deu uma vantagem”

<https://elpais.com/sociedad/2020-05-13/antes-del-primer-muerto-portugal-ya-estaba-confinado-y-con-las-escuelas-cerradas-eso-nos-dio-ventaja.html>

Em entrevista, a ministra de Saúde de Portugal, Marta Temido, conta a experiência do país no combate à COVID-19. Dois meses depois do primeiro caso de coronavírus, o desconfinamento já é uma realidade - o número de mortes diárias é baixo e portugueses podem sair à rua e frequentar comércios. A rapidez com a qual o país europeu decretou o confinamento e o fechamento de escolas ofereceu uma vantagem importante. Ainda, de acordo com Temido, Portugal teve sorte porque o vírus chegou com algumas semanas de atraso em relação aos outros países, de maneira que o governo pode aprender com as experiências da França, da Itália e da Espanha e se preparar. A existência de um Sistema Nacional de Saúde centralizado também possibilitou a mobilização de uma resposta rápida. Ainda, a criação de uma linha telefônica exclusiva para o monitoramento dos pacientes de COVID-19 que estavam se recuperando da doença em casa reduziu a carga de trabalho dos hospitais e ajudou a evitar o colapso do sistema de saúde. Algumas medidas como a proibição absoluta de visitas a idosos em residenciais geriátricos foram implementadas com rigor, apesar de sua impopularidade. No entanto, Maria Temido se recusa a cantar vitória, afirmando que “chegamos ao final apenas de uma primeira etapa da pandemia”.



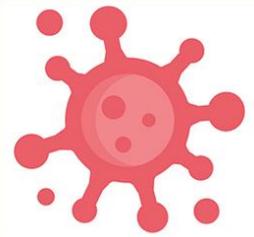
ESTADOS UNIDOS

NEW YORK TIMES – 14/05/2020

Especialistas alertam para uma longa luta pela frente e um vírus que 'pode nunca desaparecer'

https://www.nytimes.com/2020/05/14/us/coronavirus-updates.html?action=click&pgtype=Article&state=default&module=STYLN_coronahub&variant=show®ion=header&context=menu

"É importante colocar isso em cima da mesa: esse vírus pode se tornar apenas outro vírus endêmico em nossas comunidades e pode nunca desaparecer", disse Mike Ryan, chefe da equipe de resposta a emergências da OMS. O Dr. Anthony S. Fauci disse a um painel do Senado nesta semana que uma vacina para o vírus quase certamente não estaria pronta a tempo para o novo ano escolar e pediu cautela diante de um patógeno que continuava a surpreender e confundir os principais cientistas do mundo.



NEW YORK TIMES – 14/05/2020

Veja como Wuhan planeja testar 11 milhões de pessoas em busca do coronavírus

<https://www.nytimes.com/2020/05/14/world/asia/coronavirus-testing-china-wuhan.html?action=click&module=RelatedLinks&pgtype=Article>

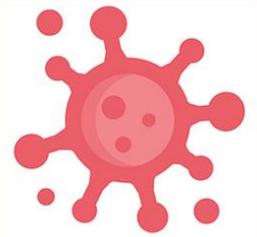
Wuhan anunciou um plano ambicioso para testar todos os seus 11 milhões de habitantes para o vírus da COVID-19 nos próximos dias, uma campanha que será observada de perto por governos de outros lugares. O teste, que provavelmente requer a mobilização de milhares de médicos e outros trabalhadores, mostra a decisão de impedir uma segunda onda de infecções. O plano foi anunciado nesta semana depois que Wuhan relatou seis casos de coronavírus, quebrando uma série de mais de um mês sem novas infecções confirmadas. O objetivo da cidade de testar todos os residentes é incomparável em escala e velocidade. Alguns países, como Coreia do Sul e Alemanha, testaram e rastream agressivamente infecções, embora em níveis muito mais baixos do que Wuhan está tentando. Nos Estados Unidos, a taxa de testes ainda está muito aquém dos três a cinco milhões por semana que os especialistas dizem que serão necessários para reabrir com segurança o país. Esse teste abrangente coloca desafios. Não está claro como Wuhan irá adquirir kits de testes suficientes e processar todas as amostras, e se essa abordagem sistemática e ampla é o melhor uso de recursos quando as infecções da cidade são baixas. Os primeiros relatórios sugeriram que Wuhan estava planejando testar todos os 11 milhões de residentes em menos de duas semanas, citando um aviso do governo que considerava uma "batalha de 10 dias". Mas mesmo os relatos da mídia estatal reconheceram a dificuldade dessa tarefa. No ritmo atual de testes, levaria cerca de um ano e meio para testar 11 milhões de pessoas. As notificações distritais compartilhadas nas mídias sociais pediam que os moradores se afastassem e divulgassem os testes, a fim de "não deixar ninguém para trás". O governo disse que priorizaria os complexos residenciais com residentes mais velhos, comunidades densamente povoadas e bairros com migrantes rurais. As pessoas que foram testadas na semana passada não precisam ser testadas novamente. Crianças com menos de 6 anos de idade são isentas, disseram alguns avisos.

CNN – 14/05/2020

China amplia testes de coronavírus para evitar ressurgimento de casos

https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-05-14-20-intl/h_6b7bea1837f83a0458bb95021af994de

Autoridades de saúde da China disseram na quinta-feira que vão intensificar os testes de coronavírus e realizar exames em todo o país, em meio à crescente preocupação de uma retomada doméstica nos casos. "Precisamos expandir os testes e a triagem de COVID-19 para encontrar rapidamente a fonte de infecções e impedir o ressurgimento dos casos de coronavírus", disse Song Shuli, porta-voz da



Comissão Nacional de Saúde. O anúncio ocorre depois que as províncias de Jilin e Liaoning, no nordeste do país, relataram novos casos transmitidos localmente esta semana.

CNN – 14/05/2020

O coronavírus pode permanecer no ar por mais de 8 minutos depois da fala

https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavírus-pandemic-05-14-20-intl/h_ed35472ab7ef17bc5f7efadbc106b24d

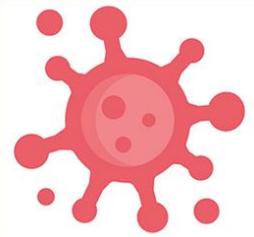
Gotas geradas por pessoas que conversam enquanto infectadas com o novo coronavírus podem permanecer no ar por vários minutos, potencialmente desencadeando novas infecções, segundo os pesquisadores. Uma nova estimativa feita por pesquisadores do National Institutes of Health e da Universidade da Pensilvânia conclui que falar alto por um minuto em um espaço confinado pode gerar pelo menos 1 mil "gotículas de fala" contendo partículas de COVID-19. Essas gotículas podem permanecer no ar por mais de oito minutos, de acordo com o estudo. Segundo outra pesquisa, isso poderia ser suficiente para gerar uma infecção se alguém os inalasse. Os pesquisadores usaram um laser para observar o que aconteceu com as gotículas de fala da pessoa depois de sair da boca. Com base nas observações dos pesquisadores, eles concluíram que na vida real essas partículas podem ser inaladas por outras pessoas e causar novas infecções por coronavírus.

CNN – 14/05/2020

Apenas 5% das pessoas na Espanha têm anticorpos contra o coronavírus, sugere estudo do governo

https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavírus-pandemic-05-14-20-intl/h_aac10bd4572b1b7b37f757c3c89a17a6

Apenas 5% das pessoas na Espanha desenvolveram anticorpos contra o coronavírus até agora, de acordo com resultados preliminares de um estudo epidemiológico do governo. "Esses resultados estão muito longe de podermos dizer que há imunidade de rebanho [quando mais de 60% da população já contraiu o vírus]. Pode haver uma segunda onda de infecções, não sabemos o que vai acontecer", disse Marina Pollán, diretora do Centro Nacional de Epidemiologia. O estudo também revelou que 87% de todos os participantes que testaram positivo usando a PCR (reação em cadeia da polimerase) para COVID-19 desenvolveram anticorpos. Os resultados preliminares do estudo mostram que a prevalência de anticorpos é maior em pessoas que disseram ter mais de cinco sintomas de coronavírus (14,7%) do que em pessoas que disseram ter apenas três a cinco sintomas (8%). O estudo ainda tem mais duas rodadas de testes para realizar. Pollán também disse que o estudo detectou uma presença cinco vezes maior de anticorpos nas populações dos territórios com mais casos de coronavírus, como na capital



espanhola, Madri, em comparação com áreas com menos casos. Os dados também mostram que o nível de anticorpos era muito "semelhante em homens e mulheres" e entre adultos. O estudo é baseado em pesquisa com 60.983 participantes, que são uma amostra representativa da população.

CNN – 13/05/2020

Experiência com luz negra mostra a rapidez com que um vírus como COVID-19 pode se espalhar em um restaurante

<https://edition.cnn.com/2020/05/13/health/japan-black-light-experiment-coronavirus-trnd-wellness/index.html>

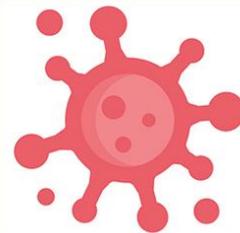
Um vídeo viral do Japão mostra com que facilidade os germes e vírus podem se espalhar nos restaurantes quando apenas uma pessoa é infectada. O experimento simula a atmosfera em um restaurante buffet ou em um navio de cruzeiro. Foi conduzido pela organização pública de radiodifusão NHK em conjunto com especialistas em saúde. O vídeo mostra 10 pessoas entrando no restaurante, sendo uma delas a pessoa "infectada". Cada participante organiza o buffet como faria normalmente, sem considerar uma possível contaminação. No final do vídeo, os participantes são lançados sob luzes negras iluminando onde a "infecção" se espalhou. A substância, usada para destacar os germes, pode ser vista nos alimentos, utensílios e travessas, e até mesmo nos rostos de alguns dos participantes. Embora esses tipos de experimentos não sejam novos, John Nicholls, professor clínico de patologia da Universidade de Hong Kong, disse que demonstram a rapidez com que um vírus pode se espalhar, especialmente quando a lavagem das mãos não é realizada. No entanto, Nicholls disse que a situação é "artificial", porque muita ênfase é colocada apenas no toque.

CNN – 14/05/2020

Órgão de saúde do Reino Unido aprova teste de anticorpos contra coronavírus

https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-05-14-20-intl/h_4cfe320b55eb2da6299de95afca1ccf

A Grã-Bretanha aprovou um teste de anticorpos para coronavírus desenvolvido pela empresa farmacêutica Roche e agora está trabalhando para adquirir kits suficientes para testes generalizados. As autoridades de saúde do Reino Unido determinaram que os testes eram "altamente específicos", com precisão de 100%, em uma avaliação independente, informou a Public Health England (PHE). Os cientistas acreditam que os anticorpos fornecem um grau de imunidade a futuras infecções por coronavírus, embora não tenha sido determinado quanto tempo dura essa imunidade. Edward Argar, ministro da Saúde do Reino Unido, disse que o teste de Roche "parece ser extremamente confiável" e "tem o potencial de ser um divisor de águas". A Roche disse anteriormente que seu teste de anticorpos



pode fornecer um resultado em aproximadamente 18 minutos. É um teste *in vitro*, usando soro e plasma humanos retirados de uma amostra de sangue, e deve ser executado em um analisador Roche. O teste de anticorpos da empresa também foi autorizado pela Food and Drug Administration (FDA) dos Estados Unidos.

CNN – 13/05/2020

COVID-19 infecta intestinos, rins e outros órgãos, segundo estudos

<https://edition.cnn.com/2020/05/13/health/wellness-COVID-attacks-organs-kidney/index.html>

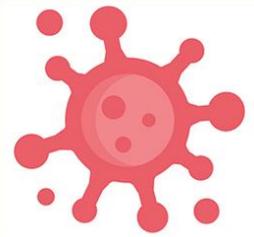
O novo coronavírus pode infectar órgãos de todo o corpo, incluindo pulmões, garganta, coração, fígado, cérebro, rins e intestinos, relataram pesquisadores ontem. Dois relatórios separados sugerem que o vírus vai muito além dos pulmões e pode atacar vários órgãos - descobertas que podem ajudar a explicar a ampla gama de sintomas causados pela infecção pela COVID-19. As descobertas podem ajudar a explicar alguns dos sintomas intrigantes observados em pacientes com coronavírus. Eles incluem coágulos sanguíneos que causam derrames em pessoas mais jovens e que obstruem máquinas de diálise, dores de cabeça e insuficiência renal. A COVID-19 é classificada como um vírus respiratório e é transmitido através de gotículas respiratórias, mas às vezes também pode causar diarreia e outros sintomas gastrointestinais. Os pesquisadores descobriram evidências do vírus nas fezes dos pacientes e alertam que ele pode ser transmitido através do que é conhecido como rota fecal-oral. Jie Zhou e colegas da Universidade de Hong Kong mostraram que o vírus não apenas vivia em organoides intestinais, mas também se reproduzia. Separadamente, uma equipe do Centro Médico da Universidade de Hamburgo-Eppendorf, na Alemanha, realizou autópsias em 27 pacientes que morreram de COVID-19. Eles encontraram o vírus em uma variedade de órgãos. Eles escreveram que o vírus parecia especialmente bem nos rins - algo que poderia explicar a alta taxa de lesões nos rins observada entre os pacientes do coronavírus. A capacidade do vírus de atacar vários órgãos pode agravar condições preexistentes, acrescentaram. Pessoas com doenças cardíacas, diabetes e doenças renais são especialmente vulneráveis ao novo coronavírus.



LE MONDE – 14/05/2020

Coronavírus: na Europa, os aplicativos de rastreamento dividem os estados e não convencem os residentes

https://www.lemonde.fr/pixels/article/2020/05/14/coronavirus-en-europe-les-applis-de-tracage-divisent-les-etats-et-ne-convainquent-pas-les-habitants_6039598_4408996.html

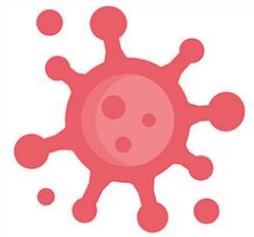


Usando um aplicativo móvel para parar um vírus: a ideia não existia há apenas alguns meses, mas, em consequência da pandemia de COVID-19, percorreu a Europa. Hoje, existem poucos países no continente que não estudaram a possibilidade de lançar um aplicativo de “monitoramento de contatos” capaz de alertar as pessoas próximas aos pacientes, em apoio às equipes de saúde que devem romper as cadeias de contaminação. Na Áustria, o Stopp Corona-App desenvolvido pela Cruz Vermelha local tornou possível registrar contatos próximos por Bluetooth e alertar os usuários no caso de uma triagem positiva para um deles. Na Islândia, o Rakning C-19 registra regularmente os movimentos dos usuários usando GPS. Se um deles for positivo, ele pode optar por compartilhar seus dados com as autoridades de saúde da ilha. Os noruegueses podem baixar o aplicativo Smittestopp, de forma voluntária, que usa o GPS para rastrear os movimentos dos usuários e o Bluetooth para identificar as pessoas próximas a eles. Se um deles for positivo para a COVID-19, o usuário receberá um SMS. No momento, essa função é testada apenas em três municípios, antes de uma ampliação planejada para todo o país. A República Tcheca lançou um extenso programa de rastreamento no início de abril. Além de um aplicativo de rastreamento de contatos Bluetooth, a eRouska, as autoridades lançaram outro que permite a geolocalização através do popular serviço de mapeamento local Mapy.cz. Isso possibilita o estabelecimento de áreas com risco de contaminação, mas também permite aos epidemiologistas ajudarem os pacientes a se lembrarem com quem podem ter estado em contato.

Nos poucos aplicativos lançados e ainda em desenvolvimento, e com raras exceções, surgiu um modelo europeu: o de um aplicativo que não utiliza geolocalização, mas ondas de rádio Bluetooth, para detectar telefones localizados nas proximidades. Este dispositivo tem a vantagem de ser menos invasivo e, portanto, compatível com a exigente lei europeia de dados pessoais. Todas as aplicações atualmente previstas, testadas ou implantadas na Europa são, além disso, e nesta fase, de uso opcional. Mesmo assim os defensores das liberdades públicas fazem alertas e alguns países simplesmente rejeitaram a utilização de aplicativos.

Dezenas de pesquisadores europeus, especialistas em segurança de computadores ou criptografia, alertaram, através de várias petições, contra os perigos desse tipo de aplicação. Além dos debates sobre o próprio princípio dessas aplicações e as condições para sua implantação, o funcionamento técnico dessas aplicações levanta discussões. Por um lado, existem aqueles que preferem a solução denominada “centralizada”. É o caso da França, do Reino Unido e, inicialmente, da Alemanha e da Itália. Esse tipo de aplicativo envia os identificadores de todas as pessoas abordadas por um paciente para um servidor central. Seus apoiadores afirmam que isso torna possível proteger melhor a privacidade. No outro modelo, chamado “descentralizado”, os identificadores são distribuídos a cada um dos telefones participantes armazenam as informações no dispositivo. Seus oponentes dizem que há um perigo imediato de identificação dos doentes.

Se a maioria dos países europeus está adotando o modelo descentralizado, isso se deve principalmente à Apple e ao Google. As duas empresas, que compartilham o mercado de telefones celulares e seus sistemas operacionais, anunciaram em meados de abril que estão trabalhando em um dispositivo de



rastreamento de contatos dentro de seus telefones que as autoridades de saúde podem usar. Isso removeria as restrições impostas por muito tempo por esses fabricantes ao redor do Bluetooth. Os dois gigantes da tecnologia, no entanto, optaram por adotar uma operação descentralizada.

O assunto é ainda mais central é a interoperabilidade, pois esses dois modelos não podem se comunicar. Os passageiros transfronteiriços de países que não fizeram a mesma escolha não podem ser notificados dos contatos feitos do outro lado da fronteira. Outro desafio será a adoção desses aplicativos. Na Islândia, 38% dos islandeses fizeram o download. Na Ilha de Wight, uma proporção semelhante instalou o aplicativo. Em outros lugares, por outro lado, os números são menos brilhantes: em um mês e meio, apenas 560 mil austríacos, de uma população de 8,8 milhões, baixaram o Stopp Corona-App. Apesar dos pedidos do governo tcheco para baixar esses aplicativos, pouco mais de um milhão ativou a função de coronavírus do Mapy.cz e 200 mil baixaram o eRouska, de uma população de 10,5 milhões. Na Noruega, apenas 17% da população alimenta o aplicativo.



ANSA – 14/05/2020

Estudo italiano relaciona choque tóxico em crianças à COVID

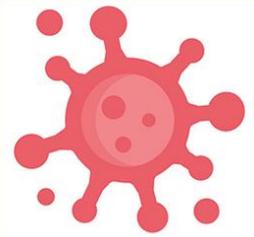
http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/05/14/estudo-italiano-relaciona-choque-toxico-em-criancas-a-covid_9298f0e3-733e-49ad-89f7-9398de3d07b8.html

A série de relatos de crianças internadas com choque tóxico pode estar ligada à difusão do novo coronavírus, concluiu uma pesquisa dos médicos do setor de pediatria do hospital Papa Giovanni XXIII de Bergamo, na Itália.

O estudo, publicado na renomada revista científica *The Lancet*, foi baseado na descrição de 10 casos observados entre os meses de fevereiro e abril, sendo que oito dos menores testaram positivo para a COVID-19. Para os outros dois casos, a pesquisa aponta que podem ser relacionados a resultados “falsos negativos”.

A alta registrada no hospital no número de casos é 30 vezes maior do que o período entre 2015 e 2019. De acordo com a entidade, houve 19 diagnósticos similares à Síndrome de Kawasaki entre 2015 e 2020, sendo que 10 casos foram constatados entre 18 de fevereiro e 20 de abril. A média era de quatro confirmações por ano da doença.

Os pesquisadores informaram outro ponto de destaque nas confirmações deste ano: as crianças apresentaram a doença de maneira mais grave, com mais complicações cardíacas. Por esse motivo, os médicos de Bergamo classificaram os casos como “doença similar à Síndrome de Kawasaki, porque os sintomas são diferentes e mais graves do que a patologia conhecida até agora”.



“Estamos começando a ver casos de pacientes que chegam aos hospitais com os sinais da doença de Kawasaki também em outras áreas duramente atingidas pela pandemia, como Nova York e o sul da Inglaterra. O nosso estudo fornece, pela primeira vez, uma clara evidência de uma ligação entre a infecção da Sars-CoV-2 e essa condição de inflamação”, explica o principal autor italiano, o médico Lorenzo D’Antiga.

Outra pesquisadora do estudo, Annalisa Gervasoni, ressaltou que a experiência vivida no hospital italiano conta com “uma parcela muito pequena das crianças com Sars-CoV-2 que desenvolve a doença de Kawasaki”. “Porém, é importante entender as conseqüências do vírus nas crianças, especialmente agora que os países estão começando a afrouxar as medidas de *lockdown*”, finaliza a médica.

Bergamo é uma das províncias italianas mais afetadas pela pandemia do novo coronavírus no país, com mais de 12,2 mil casos da doença. [...]

Essa é a primeira vez que se descobre um efeito grave do novo coronavírus em crianças e adolescentes, que são os menos afetados pela doença em todo o mundo.

ANSA – 14/05/2020

Itália equipa navio para quarentena de migrantes e refugiados

http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/05/14/italia-equipa-navio-para-quarentena-de-migrantes-e-refugiados_1c66a28e-fb34-4ba2-a9d9-ee0a3ffc2390.html

As autoridades da Itália equiparam um navio com 284 postos para a quarentena de migrantes forçados e refugiados que cheguem ao país pela rota do Mediterrâneo Central.

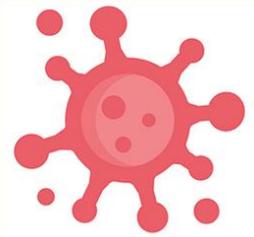
A balsa Moby Zazà, geralmente usada para o transporte de passageiros, receberá hoje uma equipe da Cruz Vermelha italiana que ficará a bordo para o atendimento de deslocados internacionais.

O navio ficará a cerca de 3 milhas náuticas da costa de Porto Empedocle, na Ilha da Sicília, e já foi inspecionado pela Capitania dos Portos, pelo Gabinete de Saúde Marítima e de Fronteira do Ministério da Saúde e pelo Registro Italiano Naval.

O objetivo é usar a balsa para a quarentena de migrantes e refugiados que tentarem desembarcar na ilha de Lampedusa, situada entre a Itália peninsular e o norte da África, e em outras cidades da província de Agrigento, na Sicília.

O primeiro grupo é formado por 53 pessoas que chegaram em Lampedusa, principal destino das viagens que partem da Tunísia e da Líbia devido à sua proximidade com a África, na madrugada de ontem.

A Itália já recebeu 4.237 deslocados internacionais pela rota do Mediterrâneo Central em 2020, o que significa um crescimento de 275% em relação ao mesmo período do ano passado, mas queda de 60% na comparação com 2018, segundo o Ministério do Interior.



LA REPUBBLICA – 14/05/2022

Coronavírus, dados encorajadores para medicamento antiartrite

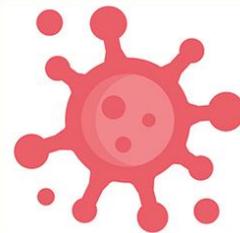
https://www.repubblica.it/cronaca/2020/05/14/news/coronavirus_dati_incoraggianti_per_il_farmaco_anti-artrite-256571886/?ref=RHPPTP-BH-I256619011-C12-P1-S2.4-L

Os resultados são classificados como "encorajadores", e são os primeiros extraídos de um estudo clínico aprovado pela Agência Italiana de Fármacos (Aifa) desde que a epidemia da COVID-19 começou. Trata-se de observações feitas sobre o uso do tocilizumabe no combate ao novo coronavírus, um medicamento normalmente usado contra doenças autoimunes, como a artrite reumatóide. O estudo foi iniciado pelo Instituto do Câncer de Nápoles e o medicamento foi distribuído gratuitamente pelo fabricante, a Roche. O uso é ministrado em pacientes em condições graves, isto é, em uma fase avançada da doença, a serem tratados em terapia intensiva.

Deve-se dizer de imediato que esse não é um estudo de comparativo e randomizado, daqueles em que a eficácia de um medicamento é comparada entre dois grupos de pacientes, um que recebe o medicamento e outro que não o toma, depois de serem selecionados aleatoriamente. Por esse motivo, os resultados aguardam confirmação de outra pesquisa, sempre autorizada pela Aifa. "O estudo clínico não comparativo do tocilizumabe foi realizado em condições de emergência, em um contexto de grandes expectativas e na ausência de tratamentos eficazes", afirmam os pesquisadores. Nesse caso, por razões éticas, o medicamento foi administrado a todos que precisavam. "Os resultados sugerem uma redução moderada na mortalidade", foi a conclusão do experimento.

Os resultados "estatisticamente significativos", dizem que a letalidade após um mês entre os pacientes que tomaram tocilizumabe foi de 22,4%, contra 30% de mortes tomadas hipoteticamente *a priori* com base em dados do Instituto Superior de Saúde justamente porque não havia grupo de controle que não utilizou o medicamento. Aos 14 dias de uso os valores são menos significativos, porque aqueles que tomaram o medicamento tiveram uma mortalidade de 18,4% contra os 20% de mortes esperadas sempre com base nos dados do Instituto. Esses índices não são suficientes para revelar qualquer utilidade.

Os resultados, segundo a própria Aifa, terão que ser avaliados à luz de estudos randomizados, atualmente em andamento na Itália, que de fato fornecem um grupo de controle paralelo. Por enquanto "não há evidências definitivas da eficácia do tocilizumabe em pacientes com pneumonia provocada pela COVID-19". No momento, entre outras coisas, estão sendo discutidos os percentuais de redução de mortalidade. Certamente um debate importante porque são vidas salvas, mas que indicam o tocilizumabe apenas como uma ferramenta potencialmente importante para tratar pacientes graves de COVID, mas, por enquanto, ainda não com um efeito decisivo.



LA REPUBBLICA - 14/05/2020

Coronavírus na Lombardia, o número de mortes sobe: 111 em um dia. O contágio também está aumentando (com mais testes)

https://milano.repubblica.it/cronaca/2020/05/14/news/coronavirus_in_lombardia_i_dati_sui_contagi_del_14_maggio-256617431/

O número de mortes por coronavírus na Lombardia, região mais atingida da Itália pela COVID-19, está aumentando após o início da Fase 2 de combate à pandemia, que permitiu o relaxamento do contato social e a reabertura de alguns setores da economia. Nas últimas 24 horas, 111 pessoas morreram na região com a certificação da infecção. Ontem eram 69 e anteontem, 62. E as infecções também aumentam, detectadas pela realização de um maior número de testes *tamponi* (feitos com análise de secreção nasofaríngea): mais 522 em um dia, com 14.080 testes realizados, enquanto ontem esses números chegaram a 394, com pouco menos de 11 mil testes.

A esses dados devem ser adicionados os dos pacientes internados em terapia intensiva, menos 10 em relação a ontem, quando a queda foi de 15 casos em comparação com as 24 horas anteriores. Já nas enfermarias comuns a queda é de 189 pacientes nas últimas 24 horas contra os 215 verificados ontem. Especificamente em Milão, capital da Lombardia, os novos casos positivos são 66 (ontem foram 63), enquanto em toda a província existem 169 registro contra os 105 computados ontem.

CORRIERE DELLA SERA – 14/05/2020

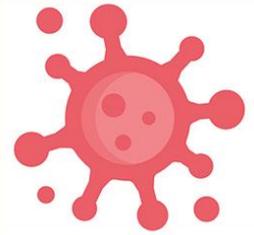
Coronavírus como o HIV pode nunca desaparecer. Mas quais são as diferenças?

https://www.corriere.it/salute/malattie_infettive/20_maggio_14/coronavirus-come-l-hiv-potrebbe-non-sparire-mai-ma-quali-sono-differenze-8a29c0ee-95ac-11ea-b0dc-2b898cb19b15.shtml

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Sars-CoV-2 também pode se tornar endêmico, mas a história e as características da AIDS nos fazem esperar um bom futuro (mesmo que a vacina não chegue).

Na história, existem vírus que apareceram e desapareceram (por exemplo, o Sars que atingiu o mundo em 2003). Outros, no entanto, nunca foram embora. A que categoria pertence o Sars-CoV 2? Ainda é cedo para descobrir. "Devemos colocar todas as hipóteses sobre a mesa. Pode se tornar endêmico, e nunca desaparecer, como o HIV, que já não nos assusta porque temos terapias que oferecem às pessoas vidas longas e saudáveis", disse Mike Ryan, chefe do Programa de Emergência da OMS, que acrescenta: "Não comparo as duas doenças, mas tenho que ser realista. Ninguém pode prever isso".

A semelhança evocada pela OMS entre Sars-Cov 2 (que causa COVID-19) e HIV (que causa AIDS) está principalmente ligada a alguns aspectos relacionados à possibilidade de controle da doença possivelmente por meio de drogas, como aconteceu com o HIV, mesmo na ausência de uma vacina. A



AIDS, uma doença sexualmente transmissível (e não pelo trato respiratório como a COVID-19), foi sentença de morte nos anos 80. Hoje, graças à busca por antirretrovirais, a doença é crônica. De AIDS não se morre mais.

Os dois eventos, a atual pandemia e a disseminação do vírus, na verdade, têm características muito diferentes de várias maneiras. [...] Para começar o HIV não invadiu o mundo, envolvendo toda a população como um tsunami, como está acontecendo com o Sars-CoV2. Durante anos, a AIDS foi acompanhada pelo estigma de uma doença que afeta algumas pessoas em particular, primeiro os homossexuais masculinos e depois os viciados em drogas por injeção. Após um ano, começou-se a entender que a doença também poderia afetar os heterossexuais. [...]

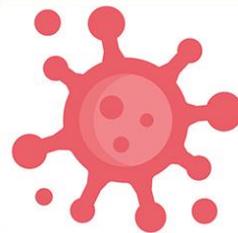
Mas a diferença entre os dois vírus é sua biologia: o HIV muda continuamente, mesmo dentro da mesma infecção, e é isso que tornou a busca por uma vacina um empreendimento ainda malsucedido. O Sars-CoV2, por outro lado, parece não mudar tanto. Sofre micromutações como os outros coronavírus, e essa característica torna mais provável a possibilidade de obter uma vacina. Outra diferença que parece surgir entre Sars-CoV 2 e HIV é o tipo de anticorpos que são formados após a contração do vírus. De fato, existem vírus, por exemplo o HIV, contra os quais o organismo desenvolve anticorpos, que são úteis para fins de diagnóstico (de fato medidos no sangue, podem dizer se um indivíduo entrou em contato com o HIV), mas que não são capazes para impedir que o vírus cause danos e, portanto, não fornece imunidade. Outros vírus, por outro lado, são inofensivos pelos anticorpos "neutralizantes" produzidos contra eles, e o Sars CoV2 faria parte dessa categoria.

CORRIERE DELLA SERA – 14/05/2020

Speranza: “Os cientistas falam de uma segunda onda do vírus, devemos estar prontos. Não sabemos o que ocorrerá”

<https://video.corriere.it/politica/speranza-gli-scientziati-parlano-una-seconda-ondata-virus-dobbiamo-essere-pronti-non-sappiamo-cosa-succedera/25544c2a-9552-11ea-b53d-888d5c72a186>

Em entrevista à TV, o ministro da Saúde da Itália, Roberto Speranza, afirmou que o país hoje está muito mais preparado para enfrentar a pandemia da COVID-19: “Não sabemos o que acontecerá nos próximos meses. Alguns especialistas falam sobre a segunda onda, devemos estar prontos, trabalhar dia e noite com as regiões para tornar ainda mais vigorosos os nossos hospitais e o nossa estrutura sanitária”. Por isso, o ministro afirmou que a ideia é, a partir desta semana, continuar a investir nos quadros da saúde, com a liberação de 250 milhões de euros para a contratação de mais profissionais de saúde e outros 190 milhões de euros para dar suporte aos médicos e enfermeiros que estão na linha de frente do combate à pandemia.



JAPÃO

THE JAPAN TIMES - 14/05/2020

Japão suspende o estado de emergência em 39 prefeituras

<https://www.japantimes.co.jp/news/2020/05/14/national/japan-coronavirus-emergency-39-prefectures/#.Xr1h8GhKjIU>

O estado de emergência implementado nacionalmente no Japão em razão da pandemia de COVID-19 foi levantado nesta quinta-feira, 14 de maio, em 39 das 47 unidades regionais do país. A maior parte dos casos de coronavírus está concentrada em Tóquio, onde o sistema de saúde opera sob forte estresse; a capital permanecerá sob o estado de emergência. O primeiro ministro Shinzo Abe declarou que o país tem demonstrado sinais de progresso no combate à pandemia, mas pediu que os cidadãos retomassem suas atividades presenciais gradualmente e com parcimônia, mesmo após o relaxamento das medidas de segurança. Um “novo estilo de vida” que inclui o uso de máscaras e realização de atividades de forma remota deve ser adotado por todos, e com mais intensidade pelos residentes das zonas mais severamente afetadas, onde as medidas obrigatórias de isolamento ainda estão em vigor.



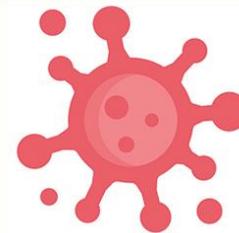
REINO UNIDO

THE GUARDIAN - 14/05/2020

O teste de anticorpos aprovado pela Public Health England é um “divisor de águas”?

<https://www.theguardian.com/world/2020/may/14/is-the-coronavirus-antibody-test-approved-by-public-health-england-a-game-changer>

O teste aprovado pela Public Health England (PHE) é um teste laboratorial de anticorpos no sangue de pessoas que tiveram COVID-19 e se recuperaram. É fabricado pela gigante empresa farmacêutica e de diagnóstico suíça Roche. Um profissional de saúde em uma clínica ou hospital coletará uma amostra de sangue da pessoa que se pensa ter tido o novo coronavírus, não antes de 14 dias após o início dos sintomas, para dar tempo ao sistema imunológico para montar uma resposta de anticorpos ao vírus. A Roche diz que seus sistemas automatizados podem fornecer resultados em cerca de 18 minutos para um único teste, com capacidade para realizar 300 testes por hora, dependendo do analisador. O teste da Roche não permitirá que todos os que tiveram a COVID-19 tenham um passaporte de imunidade e voltem a suas antigas vidas porque ainda existem grandes questões sobre as implicações de um resultado positivo. Se houver anticorpos no sangue, isso certamente significa que você teve o coronavírus e pode estar imune. Mas ninguém sabe que nível de imunidade é conferido e quanto tempo essa imunidade dura. Testes de anticorpos como esse ajudarão a descobrir qual a proporção da



população que teve a COVID-19 e a entender como se espalhou. Até o momento, estudos em outros países sugerem que a prevalência é baixa - menos de 10%. Esse conhecimento potencialmente permitiria que diferentes estratégias fossem adotadas em diferentes áreas. Por exemplo, se houvesse altos níveis de anticorpos em uma comunidade, poderia haver um nível de imunidade de rebanho que permitiria a abertura de mais lojas, como cabeleireiros, embora ainda com precauções para evitar infecção.

BBC – 14/052020

Bolhas de coronavírus: como elas funcionam e quem está na sua?

<https://www.bbc.com/news/health-52637354>

"Bolhas" de pessoas que podemos encontrar com segurança podem fazer parte dos planos de tirar o Reino Unido do bloqueio do coronavírus. Uma bolha é definida como um grupo de pessoas com quem você tem contato físico próximo. Limitar nossas interações com os outros é a nossa melhor defesa contra a COVID-19. As pessoas que correm maior risco de precisar de tratamento hospitalar se contraírem o coronavírus estão sendo solicitadas a ficar em casa e se proteger. Isso significa que eles não devem sair, mesmo para comprar comida ou coletar medicamentos. As únicas pessoas em sua bolha social serão aquelas com quem vivem e os prestadores de cuidados que precisam visitar. Se você mora com alguém que está se protegendo, mas não precisa se proteger, pode sair para fazer compras e se exercitar, mas deve seguir as regras de distanciamento social quando sair, o que significa manter 2 metros de distância de outras pessoas. A partir de quarta-feira, 13 de maio, as pessoas na Inglaterra foram informadas de que podem começar a encontrar outra pessoa de uma casa diferente ao ar livre. Isso está fora da sua bolha - você ainda precisará seguir as diretrizes de distanciamento social e manter 2 metros de distância quando se encontrar. O governo pediu ao grupo consultivo independente Sage que examine se, quando e como as pessoas podem expandir sua bolha com segurança para incluir algumas pessoas selecionadas - outra família, por exemplo. Isso poderia permitir que as pessoas que vivem atualmente sozinhas tenham mais algum contato social. Os membros de uma bolha poderiam se visitar em suas casas. Mas ainda seria importante limitar o risco de cadeias de transmissão. Se o Agregado Familiar A se unir ao Agregado B, este também não poderá se vincular a outro grupo - Agregado C - porque isso criaria uma cadeia que poderia permitir que o vírus se espalhasse amplamente. O conceito de bolha já está sendo usado na Nova Zelândia e está sendo considerado pelo governo escocês.

Quem deseja receber diariamente o Boletim do Coronavírus deve encaminhar e-mail para imprensa@tcm.sp.gov.br, indicando no campo "Assunto": "Cadastro para Boletim do Coronavírus".